

Comissão de Construção do Currículo Integrado da Educação Básica

GT EJA- 22/05/2023

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se nas dependências do auditório do NAM (Núcleo Administrativo Municipal) os professores Christian (representante de professores da EJA) e o Professor Leandro (representante de professores) para dar continuidade às discussões para elaboração da proposta curricular para a EJA I e EJA II. A professora Giselda justificou sua ausência. A partir da leitura da última ATA elaborada, iniciou-se o estudo da matriz curricular adotada pelo município através da leitura da Resolução SME nº 08/2003. Foi ponderado pelo Professor Christian a necessidade ou a possibilidade da ampliação da carga horária da EJA I para que os componentes curriculares ARTE e EDUCAÇÃO FÍSICA fossem incorporado a matriz curricular da EJA I, bem como também a possibilidade da inserção do projeto de Leitura, o que elevaria a carga horária semanal de quinze horas aulas para vinte horas aulas. O professor Leandro destacou que a matriz curricular da EJA I da Unidade II da Escola Marcello Schmidt possui em sua grade curricular essas componentes, e que de fato, seria um ganho na qualidade do ensino oferecida por nosso município essa ampliação. Foi discutido também a necessidade de se seguir os componentes curriculares previstos nos documentos oficiais como a LDB e a BNCC, fazendo as adequações necessárias para o público alvo da EJA dado a suas singularidades, de forma a apresentar os conteúdos e as habilidades e consolida-las de forma eficiente aos alunos. O professor Leandro evidenciou que a EJA I e II da Unidade II da Escola Marcello Schmidt atende alunos PAEE (Público Alvo da Educação Especial) e que todos os conteúdos precisam ser adaptados, e que as avaliações nesse contexto precisam ser diferenciadas, e que portanto, seria necessário pensar uma proposta curricular que também contemplasse esse público. O professor Christian apresentou o contexto dos alunos que ainda não conseguiram consolidar os processos de letramento e alfabetização e acabam sendo promovidos para a EJA II sem condições plenas



de estarem nessa etapa da EJA, foi colocado também a questão de alunos que se apresentam às Escolas sem documentação, e que acabam realizando a “Prova de reclassificação” na EE Joaquim Sales, e acabam sendo reclassificados para séries da EJA que não condizem com o nível do aluno (normalmente nível superior ao que o aluno realmente está), dessa forma, seria interessante ao município ter sua forma própria de avaliar e reclassificar esses alunos (dentro do contexto apresentado), ou seja, uma avaliação que não classifique os alunos, mas sim, identifique os níveis de proficiência, hipóteses de escrita e leitura. Foi ponderado questões sobre os conteúdos das duas etapas da EJA, sendo necessário adotar praticas transversais na EJA I para que todos os componentes curriculares sejam desenvolvidos, do mesmo modo que praticas transversais também podem ser adotadas na EJA II estimulando trabalho colaborativo entre os docentes, evidenciando que as disciplinas se comunicam, e que muitos elementos são comuns entre elas. Também foi colocado a necessidade de o currículo balizar as formas de avaliação dos alunos da EJA, levando em considerações a diversidade dos alunos e mesmo, das formas de avaliar. O professor Leandro colocou a dificuldade encontrada na evasão dos alunos, da necessidade de promover estudos sobre os motivos que ocasionam a evasão, e buscar estratégias para diminui-la. Foi sugerido ao grupo que se juntasse com o grupo de estudo do Ensino fundamental II por conta do baixo quórum no GT da EJA, de forma colaborativa o GT do Ensino Fundamental II apresentou uma possível adoção de estrutura padronizada para que se elenque os conteúdos, as habilidades e os componentes curriculares em tabela, com adoção de códigos seguindo o modelo da BNCC (ex.: **EF15AR01** – BNCC para **EF15A01A** – para identificar a alteração dos objetivos, conteúdos ou habilidades, ou ainda **EF15A01RC** para objetivos, conteúdos, ou habilidades criadas para o currículo municipal). Foi discutido a questão da supressão de objetivos e habilidades da BNCC que não seriam utilizadas ou não seriam adequadas ao currículo do município, que não há objeção para que isso ocorra e que também não há nenhuma orientação dizendo que a supressão não possa ocorrer. Também houve a discussão de que não necessariamente deve-se seguir linearmente os objetivos e habilidades previstas do currículo, mas sim, trabalhar conforme as necessidades e contextos de cada série/turma. Ao final, ficou apresentada a

